

[www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)

Publicado em 13 de agosto de 2016, às 09h49min

# MISTÉRIOS DA TRINDADE

À GLORIA DO G.'A.'D.'U.'

A.'R.'L.'S.'. ESTRELA DO NORTE – N°04

RUY GUILHERME BARBOZA FERREIRA

MISTÉRIOS DA TRINDADE

CASTANHAL-PA  
2016

**RUY GUILHERME BARBOZA FERREIRA**

## **MISTÉRIOS DA TRINDADE**

Trabalho de Conclusão de Grau de Ap.º Maçom apresentado a A.º.R.º.L.º.S.º Estrela do Norte nº04 como requisito para a obtenção do Aumento de Salário sob a orientação do M.º Marcelo Guimarães da Silva

CASTANHAL-PA

2016

mistérios da trindade

Marcelo Guimarães da Silva

Ruy Guilherme Barboza Ferreira

### **Resumo**

O presente estudo se utiliza de pesquisa bibliográfica para levantar, discutir, e concluir, a cerca da importância de o Maçom, no grau de aprendiz, ter pleno domínio no que tange os mistérios da trindade e seus significados.

**Palavras-chave:** Mistérios da Trindade. Estrela do Norte nº04. Artigo.

## **1. Introdução**

A história confirma que desde os tempos mais antigos, o homem sempre se utilizou do emprego dos números em todos os monumentos conhecidos, que se repetiam ao longo das eras a ponto de não poderem mais ser confundidos como coincidências. Um exemplo clássico do uso dos números pelos antigos se faz presente na construção das pirâmides do Egito, nas quais as formas, posições e dimensões obedeciam a regras precisas que revelavam correlação com o astral, ou esotérico, assim como cálculos longitudinais e de massa.

Todos os povos antigos se valiam destes números para aproximar suas religiões e cultos ao material, pois acreditavam que este estava sempre ligado ao espiritual, transformando e atribuindo a cada número um significado oculto. “Enquanto matéria for necessária à forma e à dimensão, enquanto o mundo for uma soma de dimensões, existirá o número, e cada coisa terá seu número do mesmo modo que forma e dimensões” (REAA, Ritual de aprendiz), valendo-se disso, é possível afirmar que alguns destes números ostentam maior importância e significado, sendo considerados sagrados, representando as Leis da natureza.

Quando iniciado, o Maçom vê-se cercado de símbolos de profundos e variados significados, o pavimento mosaico, as pedras bruta e cúbica, os signos zodiacais, estão dentre os muitos que se fazem presentes no templo. No entanto, a repetição de um símbolo, ou melhor, de um numeral, recebe notório destaque, o 3 (três). Este número pode ser observado, na idade do Aprendiz Maçom, nos passos da sua marcha, nas batidas (Portões e malhetes), entre outros, e sua incidência não mora no acaso, afinal, é ensinado no Ritual de Aprendiz, REAA, ser o 3 (três) primordial para o grau, sendo de extraordinária importância o estudo e entendimento do numeral e suas propriedades.

Também pode ser observado a existência do ternário no oriente do templo, representado pelo delta sagrado, conferindo ao “TRÊS” conceito de “Vida” e existência do Divino (IÔD-HÉ-VAU-HÉ). Este conceito resulta do grau de perfeição que o numeral traduz, sendo o primeiro número completo da escala numérica, assim como o triângulo se faz a primeira completa das formas, por serem, ambos, verdadeiros, definidos e perfeitos.

Simplificando, o aprendiz, para elevar-se, deve compreender a trindade, definindo-se em unidade, encontrar a verdade afim de suprimir sua dualidade e, por fim, encontrar-se perfeito na trindade trindade.

## 2. UNIDADE E DUALIDADE

Jorge Adoum () sintetiza o que deve apreender o Aprendiz Maçom, nas palavras de um poeta, em “sentir fundo”, “pensar alto” e “falar claro”, dominando respectivamente a gramática, a lógica e a retórica. “Durante os três anos deve aprender a sentir a Unidade, a Dualidade, e a Trindade” (ADOUM, Jorge, ).

O autor também leciona sobre a necessidade que tem o aspirante a elevar e chegar no grau de companheiro, de aprender os três primeiros números da escala numérica, e saber relacioná-los com os respectivos significados. Na sétima instrução do ritual do grau de aprendiz é ensinado que para se atingir a perfeição, deve-se condensar “UM” (unidade primitiva) e “DOIS” (unidade antagônica) em “TRÊS” (unidade completa).

- **ENTENDENDO A UNIDADE**

É-nos mostrado no ritual, na sétima instrução do grau de aprendiz (REAA) que, o princípio dos números, o “UM”, só pode existir externamente pelos outros números. Representa o todo, e dele se deu origem aos demais números, fazendo da Unidade o princípio de todas as coisas. “Antes do Princípio existia o ZERO; no Princípio existiu o UM” (ADOUM, Jorge, 2015, p.174). É o número do absoluto, do EU, a personalidade individual do ser humano, da Gênese, do Reino de Deus em nós.

Jorge Adoum (2015, p.175) nos revela que a Unidade não pode ser aprendida, afinal, como acima dito, esta não se manifesta externamente, dependendo da diversidade proporcionada pelos outros números para poder ser sentida através de quatro caminhos. O pensamento concentrado; a devoção; a sabedoria; a ação.

- **ENTENDENDO A DUALIDADE**

O UM, sendo só, não pode se produzir, se manifestar, para isto, se faz necessário que ele se oponha a ele próprio, criando uma Unidade antagônica, o DOIS. A Dualidade representa o oposto, a dúvida, e pode ser percebido em tudo que não se encontra completo em perfeição, apesar de já manifestado externamente.

Com base na leitura feita da obra de Jorge Adoum (2015), ao passo que o UM está além da concepção humana, a Unidade do EU SOU se manifesta na Dualidade, tendo o Eu Inferior assim como o Eu Superior.

Se analisarmos a Unidade representada numa reta partindo de um ponto, veremos a dualidade representada no ângulo formado entre esta reta e outra surgida do mesmo ponto. Isto evidencia a Dualidade ganhando vida pela Unidade. Quente e frio, bem e mal, Bruto e Polido.

O ritual de aprendiz do REAA afirma o DOIS ser um número perigoso e, que o aprendiz deve evita-lo por ser fatídico, pois por nele morar-se os contrários, nele também é lar da dúvida, do desequilíbrio e da contradição.

O risco de aventurar-se despreparado no estudo da dualidade é o de encontrar-se preso no abismo metafórico chamado dúvida, que pode atrapalhar, ou, em mais grave hipótese, impedir que o Aprendiz Maçom encontre a luz do equilíbrio, impossibilitando-o de seguir caminho na Arte Real.

No entanto, em análise mais otimista, a Dualidade representando os contrários, equivale tanto quanto ao livre arbítrio. O domínio do DOIS e do livre arbítrio, assim como de suas consequências, guiado pela Sabedoria, Força e Beleza das luzes se faz tradução do equilíbrio, chegando ao trino que será estudado posteriormente. “Na Dualidade há prazer e dor, mas na Unidade da Dualidade há lei, que está acima do bem e do mal, do prazer e da dor, da vida e da morte...” (ADOUM, Jorge, 2015, p.179).

### 1. **TRINDADE**

Segundo o Ritual de Aprendiz (REAA), para sairmos do binário, se faz necessária a inserção de um terceiro elemento, este que haverá de promover caráter neutro à nova forma, conferindo, finalmente, a perfeição. O novo elemento posto a remover o desequilíbrio presente na relação entre o UM e o DOIS, encontra equilíbrio em TRÊS.

Já foi nos revelado anteriormente que o número 3 representa “o perfeito”, em outras palavras, o equilíbrio, e esta estabilidade fez com que, simbolicamente, o ternário se convertesse em Unidade. Contudo esta não podendo ser encarada como equivalente à primeira Unidade, afinal, se afastando desta, primitiva, não estimulada, que necessita dos outros números para existir externamente, a Trina é a unidade da vida, de tudo o que é

perfeito e equilibrado, do que existe somente por si, enfim, a Unidade que representa o Divino.

Também já supracitado, o TRÊS corresponde ao triângulo em forma, por ser a primeira das formas completas, ou perfeitas. O grau de perfeição é conferido à forma por esta ser indivisível, pois “Todos os polígonos subdividem-se em triângulos” (REAA, Ritual de Aprendiz). Conjuntamente aprendemos na instrução que uma forma, para ser completa, deve ser composta de 3 dimensões, logo, encarando o UM (primeira dimensão) como um ponto, e o DOIS (segunda dimensão) como uma linha, percebemos o TRÊS, como o triângulo, que “composto de três linhas e três ângulos forma um todo completo e indivisível” (REAA, Ritual de Aprendiz), sendo a primordial das formas, como a efígie, assim como da divindade, de seu poder criador.

De todos os símbolos, o que mais esclarece o significado da trindade para o aprendiz se faz presente no delta sagrado, encontrado no oriente, onde temos a primeira letra do tetragrama, IÔD, grafada, simbolizando a “grande evolução ou “do que existiu”, “do que existe” e “do que existirá”” (REAA, Ritual de Aprendiz), IÔD – HÉ – VAU – HÉ. Apesar de ser composto por quatro letras, o tetragrama, não se exclui como representação do Ternário, pois dentro deste existem somente três letras distintas (IÔD, HÉ e VAU). “Com as três letras diferentes, indica que, a partir do 3, os números entram em nova fase” (REAA, Ritual de Aprendiz), o que pode ser interpretado com o aprendiz apresentando pleno entendimento de sua trindade interna, o EU SOU, já estando apto a evoluir nos estudos dos mistérios.

No templo, ainda encontramos outro poderoso símbolo da Trindade, representada pelos três grandes pilares, fazendo referência às 3 portas do templo de Salomão, um no oriente, outra no ocidente e a última no sul. Significam, respectivamente, SABEDORIA, FORÇA e BELEZA, que se relacionam as “três qualidades indispensáveis ao maçom” (REAA, Ritual de Aprendiz), energia, inteligência e sabedoria, simbolizadas nesta ordem pelo MAÇO, CINZEL e pela RÉGUA DE 24 POLEGADAS, no que rege a primeira instrução do Grau de Aprendiz Maçom (REAA).

Importante frisar, a forma trina, apesar de completa, perfeita e independente (no sentido de não necessitar do antagonismo de outros números para existir externamente), não se encontra alheia à Unidade ou à Dualidade, sendo, então, fruto destes, ambos, encorpados na Trindade, “procedendo-se a conciliação dos antagonísticos, condensando, no Ternário, o Binário e a Unidade” (REAA, Ritual de Aprendiz).

Com base nisso, entendemos as características do UM e do DOIS contidas no TRÊS, cabendo neste, o todo, o contrário e o neutro, logo, sendo representação de toda a trindade existente. Exemplificando, no tempo temos o presente, passado e futuro; na vida o nascimento, existência e morte; “o início, o fim e o meio” (SEIXAS, Raul, 1974)

### **1. A TRINDADE CABALISTA**

Com base no já estudado, podemos entender que a Trindade vem de um Binário neutralizado pelo Ternário. Segundo Otávio A. T. dos Reis (2008), “O ternário evoca o número 3 (três). A letra do alfabeto hebraico que corresponde é o Ghimel (ג) e o símbolo geométrico correspondente é o triângulo.

Para o autor, a Trindade constitui um elemento Uno e, este Uno poderá ser buscado por cada um dos elementos do Trino. “Há pessoas que encontram o Uno buscando o Deus Pai por caminhos metafísicos. Há pessoas que encontram o Uno buscando o Deus Filho em seus corações formando grupos humanos. Há pessoas que encontram o Uno buscando a

contemplação da natureza e a aceitação de suas leis imutáveis. São os que buscam o Espírito Santo” (Reis, Otávio A T, 2008). Dito isso, podemos encarar como verdadeira a afirmação de que a relação entre as pessoas da trindade não se trata de uma dialética, mas sim de uma dialogica, onde cada um dos elementos neutralizam os outros dois.

Ainda é afirmado que o ternário está dentro de nós, tendo então, como tarefa do homem que deseja elevar-se, equilibrar a sua trindade, afim de que consiga domina-la, tornando-se finalmente em Deus criador, EU SOU.

O consolador associa os componentes da Trindade na concepção dos seres no Pai sendo o Pensamento, na Mãe (o verdadeiro representante do polo negativo do ternário, o feminino) sendo a Vontade, e o Filho sendo o Desejo. A cabalá denomina o principio positivo de IÔD (Pai), o negativo de HE (Mãe), e o netro de VAU (Filho), atingindo, respectivamente os valores numéricos 10, 5 e 6.

O principio neutro VAU nasce da fecundação dos princípios positivo e negativo, IOD e HE. Essa relação nos transporta a ideia de família, tornando, esta, unidade perfeita. Para denotar a o trino realizado, adiciona-se uma quarta letra após as três, expressando a conclusão do ciclo.

A família do ternário, já completa com o Quartenário corresponde ao terceiro nome de Deus, IOD – HE – VAU – HE. Este nome possui força milagrosa e, a influencia do Quartenário no exterior, condiciona um novo ciclo, transmutando o último HE em um novo IÔD, mas que só será alvo de estudo mais futuramente.

A Divindade entendida pela Cabalá está para além da Luz e da Treva, para além dos mundos criados. Nela, Ain soph é o que podemos chamar de “Deus Supremo”, contudo não podemos limita-lo por um ser, afinal, este se encontra, por ser autocontido e autossuficiente, num nível que se sobrepõe a existência. Esta Divindade se manifesta pelo mais alto IÔD (Amor Universal) fecundando o mais alto HE (Vida Universal), e deles nasce o VAU, ou o LOGOS (Verbo).

### **1. A TRINDADE CRISTÃ**

Quando falamos em Trindade, rapidamente associamos este conteúdo a Trindade Cristã. Apesar de não ser expressa diretamente em seu livro sagrado, a bíblia, a doutrina seguida pelo cristianismo corrobora com as demais grandes religiões antigas.

Não obstante a omissão do termo nos evangelhos da bíblia, a existência da Trindade é evidente no decorrer de toda a sua escrita, principalmente em seu Novo Testamento, no qual os neo-testamentários já mostravam verdadeira noção de que Deus é um ser em três seres. Podemos observar bem em duas passagens de São João, “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João, 3:16), no que mostra a existência de uma das faces do trino, e em “quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João, 15:26)

Com base nas discussões ensaiadas no “Mosaico Teológico” (2013), podemos compreender Pai, Filho e Espírito Santo como pessoas distintas, e como já citadas acima no evangelho de São João Batista, Filho é gerado do Pai, e de ambos se espira o Espírito Santo. Levando em consideração a correlação entre os sujeitos da Trindade, percebemos que estes, apesar de distintos, são donos da mesma divindade, sendo os três em conjunto, iguais em Poder, Sabedoria e Julgamento.

Norman Geisler (2012) e Frank Turek (2012), afirmam que a Trindade nos ajuda a compreender o amor que vem do divino e como ele existe desde a eternidade, ou inicio dos

tempos. Não havendo possibilidade de, este amor, vir proveniente de um Deus “Unipolarizado”, tendo a necessidade de se ter quem amar para que esse amor finalmente possa existir. Então, nesse esquema, temos o Pai para amar, o Filho para ser amado, e o Espírito Santo sendo representação do espírito deste amor, comungando, unidos, em amor. “Sendo cristãos, todavia, aprendemos na doutrina da Trindade Abençoada que algo análogo à sociedade existe no ser Divino desde a eternidade: Deus é Amor, não apenas no sentido de ser a forma platônica de amor, mas porque nele as reciprocidades concretas do amor existem antes de todos os mundos e dali procedem às criaturas” (LEWIS, Clive S., 2013, p. 36)

Segundo o entendimento de Hunt (2012), não devemos compreender Deus como força criadora dos seres que promoveriam o ternário, pois os participantes do Trino coexistem desde a eternidade, afinal o Criador é completo em “Eles” mesmo. E essa convivência entre os aspectos do divino é o que afasta o conceito da Trindade Cristã de outros monoteísmos, como é o caso do judaísmo e do islamismo, onde o Deus não seria capaz de conceber o amor em si mesmo, uma vez que, vive solitário na eternidade.

Abraçando o colocado por Hunt, É afirmado por Douglas K. Blount (2010) que o grande paradoxo criado pela concepção de Deus ser UM em TRÊS, abre caminho para duas formas equivocadas de se entender a Trindade. A primeira, enxergando o Deus em uma unicidade puramente disfarçada em três entidades, e a última, errando em conceber o “Supremo” como três deuses completamente distintos. Neste, onde se revela um triteísmo, e naquele, em que se observa falha no modo em que se encara a manifestação de Deus, não se relacionando com o seu próprio Trino. “Quem me dera, ao menos uma vez, entender como um só Deus ao mesmo tempo é três” (Russo, Renato, 1986).

O vício de compreensão existente vem do caráter contraditório presente nas afirmações, vem da contradição em afirmar que deus é somente UM e depois o entender como três, essa afirmação equivale a admitir que exista o inexistente. Considerar a existência de apenas um único Deus e, paralelamente, que não se conceba apenas um único Deus, assim como enxergar três divindades que ao mesmo tempo se mostram somente uma divindade, mora na discrepância, e nos leva a entender que devemos assimilar a existência de um só Deus bem como suas três divindades.

Logo, o Deus cristão, também como no triângulo, é perfeito e indivisível e, a Trindade, traduzida nas três pessoas da divindade, compartilha da mesma natureza, de pensamento, idade, e julgamento sempre invariáveis, possuidoras da onipresença, da onisciência e da onipotência.

## 1. TEORIA DE PITÁGORAS

Pitágoras, grande filósofo e matemático grego nascido na ilha de Samos, foi o fundador da escola pitagórica, onde, se valendo do conhecimento que adquiriu em escolas iniciáticas no Egito, no Santuário de Tebas, e na Índia e Caldéia, onde aprendeu sobre ciências, dentre elas, astronomia, astrologia, matemática e esoterismo, o que fez alguns irmãos verem a Escola Pitagórica como precursora da Ordem maçônica. Pitágoras foi também responsável por teorizar e provar a relação entre os catetos com a hipotenusa de um triângulo retângulo. Joaquim G. Figueiredo (2011) afirma que “das medidas básicas da grande pirâmide deriva o famoso postulado 47 do Livro I de Euclides, enunciando o teorema de pitágoras de que “o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos””.

O teorema acima descrito é representado por um triângulo retângulo em que sua hipotenusa, assim como os catetos, estão em proporção aritmética de 3 – 4 – 5, números estes que estão profundamente ligados aos mistérios da maçonaria.

É comentado que Pitágoras teorizou e provou seu teorema, pois neste já podia ser observado o uso dessa proporção pelos antigos sacerdotes egípcios, que relacionavam a proporção aritmética à trindade, composta por Osíris e Ísis representando os catetos (3 – 4) e, desta dualidade, produzindo Hórus, a hipotenusa (5). O triângulo retângulo se trata de um escaleno, ou seja, possui três lados diferentes, com um dos ângulos medindo precisamente 90°, sabendo disso podemos desenvolver acerca dos significados dos lados e dos ângulos para a trindade.

O ângulo reto representava a implacável Lei da Natureza, o único ângulo constante do triângulo retângulo, e sua reta perpendicular remete ao Deus Osíris, assim como a base remete à deusa Ísis, respectivamente positivo e negativo. Já a hipotenusa, neutraliza a trindade por intermédio do deus Hórus. Considerando a proporção aritmética, os catetos sendo simbolizados por 3 e 4, e a hipotenusa por 5, temos  $3+4+5=12$ . Representando, nesta ordem, ao “triângulo equilátero, ao quadrado (cubo), ao pentágono (estrela), e ao decaedro. Na tradicional simbologia cósmica essas figuras representam, o Espírito, a Matéria, o Homem em evolução e o Universo objetivo de que a pirâmide é o emblema na terra”. (FIGUEIREDO, Joaquim G., 2011, p.512). No entanto não vamos nos aprofundar mais neste estudo, uma vez que devemos discorrer sobre a Trindade em que o aprendiz deve ter domínio.

Voltando ao triângulo retângulo, por este possuir lados desiguais, se torna alegoria da imperfeita tríplice natureza interna do Homem, onde se encontram em desequilíbrio as faces do Trino anteriormente citadas, energia, vontade e inteligência.

## 1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na primeira Instrução (REAA, Ritual de Aprendiz) não é ensinado acerca das ferramentas de trabalho do primeiro grau, o de aprendiz. A primordial delas é a Régua de 24 polegadas, que representa o plano, o objetivo que o Maçom deve estabelecer para que, só assim possa iniciar com os trabalhos, as 24 polegadas fazem alusão às 24 horas que compõem um dia inteiro, havendo o aprendiz de planejar cada uma delas. Das Três ferramentas reveladas é a única que deve ser usada de forma estacionária, referindo-se a sua qualidade de anterior à ação do trabalho, o caminho a ser traçado.

O maço e o cinzel, diferente do visto na régua de 24 polegadas, estão sempre em movimento, pois estão representando a ação do homem na natureza. No primeiro, a ferramenta simboliza a força de vontade, o poder que o maçom possui para concluir seu objetivo. No segundo, é a ferramenta usada para conseguir cortes precisos, é a inteligência que deve possuir o iniciado afim, usando da força do maço, conferir, precisamente, a forma desejada.

Podemos observar que as ferramentas de trabalho do Aprendiz Maçom só podem ser usadas em conjunto e harmonia, uma vez que uma não pode ser usada com perfeição sem o auxílio da outra.

Sabendo disso, descobrimos que tais ferramentas estão diretamente relacionadas as Três Grandes Luzes presentes em Loja. A Sabedoria do Venerável mestre com o Planejamento da Régua de 24 Polegadas, A Força do Primeiro Vigilante com o Poder do Maço, e a Beleza do Segundo Vigilante com a Inteligência do Cinzel.

Simplificando, o maçom no grau de aprendiz deve dominar sua tríplice natureza externa, o Corpo (Maço), o Sentimento/discernimento (Cinzel) e a Mente (Régua de 24 Polegadas). Já foi nos revelado acima o grau de importância contido no número 3 (Três) para o Aprendiz Maçom, e onde este pode ser encontrado explicitamente dentro do Templo, nas Três batidas, nos Três passos da Marcha do Aprendiz, e nos Três anos de idade. Também que este numeral não se faz presente sem propósito, afinal, sabemos que alguns dos números possuem significados que remetem ao divino e às Leis da Natureza.

Foi mostrado que o Aprendiz que almeja elevar o grau, deve ter pleno entendimento do significado do Ternário. A Unidade do Ternário, ou a Trindade, é formada pelas duas Unidades incompletas (Primitiva e Antagônica) condensadas, UM e DOIS. A primeira Unidade (Uno) representa o todo, porém, imperfeito, pois sua existência só é revelada pela existência dos outros números. Manifestando a Unidade, a Dualidade representa todo o antagônico, todo o contrário, assim como todo a dúvida, o que torna perigoso o estudo do aprendiz nos mistérios presentes na Dualidade.

Para equilibrar o conflito presente na Dualidade, é-se inserido um terceiro numeral, Neutralizando a Dualidade na Trindade. O equilíbrio conferido ao Trino o fez se tornar, novamente, em Unidade, contudo, se afastando da concepção do número UM, esta não se faz primitiva, sendo verdadeira, definida e perfeita. A Unidade da Vida.

A necessidade de UM e DOIS se condensarem em TRÊS mora no fato de o último encontrar-se como o primeiro número perfeito da escala numérica, indivisível, assim como o Delta, Triângulo símbolo da existência da divindade.

Importante salientar que a inexistência de símbolo que represente em loja o número UM há, pois a Unidade primitiva não pode ser expressa no exterior, logo, seguindo a lógica, estando presente no interior de cada um. Essa Unidade interior se manifesta no pensar, agir e sentir. Essa ideia nos revela a existência da Trindade no nosso interior e, finalmente equilibra-las em equilátero, significa termos total domínio do Ternário, comungando, finalmente com o EU SOU.

Com base no apurado durante este breve estudo do que tange os Mistérios da Trindade, percebo que o Aprendiz que se considera pronto e com sua pedra polida, deve compreender a íntima relação existente entre suas Tríplice naturezas externa e interna. Esta representada pela Trino, o Positivo, o Negativo e o Neutro, Pai, Mãe e Filho, Homem, Natureza e Arquétipo. Aquela simbolizada pelas ferramentas de trabalho, Energia, Discernimento e Planejamento.

Na Tríplice Natureza Interna condensar o Binário, ou seja, suas dúvidas e receios, para se converter em Trindade Completa, harmônica, tal como o delta divino, em outras palavras, equilibrar as pessoas de sua trindade afim de se comunicar com o EU SOU. E na Tríplice natureza externa, utilizar das ferramentas de trabalho do aprendiz, planejando com sabedoria, sentindo com inteligência e sustentando com força. Ambas estas natureza devem se guiar pelas Três grandes luzes presentes em loja.

**Referências:**

- ADOUM, JORGE. **Grau de Aprendiz e seus Mistérios**. Coleção Biblioteca Maçônica Pensamento. São Paulo, 2010.
- AQUINO, RODRIGO B. de A.; MACHADO, MAURICIO; MILHORANZA, ALEXANDRE; STAHLHOEFER, ALEXANDER. **Mosaico Teológico**. BTBooks. São paulo, 2013.
- BLOUNT, DOUGLAS K. **Bíblia de Estudo Defesa da Fé**. CPAD. São Paulo, 2010.
- GEISLER, NORMAN; TUREK, FRANK. **Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu**. Vida. São Paulo, 2012
- HUNT, DAVE. **Em Defesa da Fé Cristã**. CPAD. São Paulo, 2012.
- LEWIS, C. W. **O Problema do Sofrimento**. Vida. 2013.

<http://pegasus.portal.nom.br/trindade-cabala-e-alquimia/>

**ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS**

---

**Ruy Guilherme Barboza Ferreira**

---

**Marcelo Guimarães da Silva**

**Belém/2016**